



Folha de Dados

IDGED:

0007/05

LOTE:

0067

AUTOR:

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – AGUASOLOS

TÍTULO:

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA O APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA ÁREA DO
CURUPATI

SUBTÍTULO:

VOLUME V ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO

DEZEMBRO/1994

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL - MIR
SECRETARIA DE IRRIGAÇÃO

DERIVAÇÃO DE ÁGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO PARA REGIÕES SEMI-ÁRIDAS DOS ESTADOS DE PERNAMBUCO, CEARÁ, PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA O APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA ÁREA DO CURUPATI

VOLUME V - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO

CONVÊNIO
MIR/SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ - SRH

DEZEMBRO DE 1994



Lote: 00067 - Prep Scan Index
Projeto Nº 0007/05
Volume 1
Qtd A4 26 Qtd A3 _____
Qtd A2 _____ Qtd A1 _____
Qtd A0 _____ Outros _____

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA O
APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA
DA ÁREA DO CURUPATI**

VOLUME V - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO

Dezembro/1994



000003

SUMÁRIO

000004

SUMÁRIO

	PÁGINAS
APRESENTAÇÃO	4
1 - INTRODUÇÃO	6
2 - DESCRIÇÃO DO PROJETO	8
3 - PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO GERAL	10
3.1 - Considerações Iniciais	11
3.2 - Estrutura Proposta	11
3.3 - Funções Gerais dos Organismos	11
3.3.1 - Distrito de Irrigação	11
3.3.3 - Órgãos Deliberativos	13
3.3.4 - Gerência Geral	15
3.3.5 - Assessorias	16
3.3.6 - Unidades de Apoio	17
3.4 - Recursos Humanos	21
3.5 - Equipamentos e Instalações	22
3.6 - Custos e Investimentos	22

APRESENTAÇÃO

O presente documento consolida os serviços executados, no âmbito do contrato Nº 92/94, firmado entre a Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH e a AGUASOLOS Consultora de Engenharia Ltda para Elaboração dos Estudos de Viabilidade para o Aproveitamento Hidroagrícola das Áreas Chapada do Apodi (7 500 ha) e Curupati (410 ha)

Os estudos desenvolvidos, conforme os termos de referência, são constituídos por atividades básicas, as quais permitiram a elaboração dos relatórios específicos da Área Curupati, a seguir discriminados

- Volume I - Estudos Básicos
- Volume II - Planejamento Agrícola
- Volume III - Relatório Geral
 - Tomo 1 - Textos
 - Tomo 2 - Desenhos
- Volume IV - Análise Econômico-Financeira
- Volume V - Organização e Gestão do Projeto

1 - INTRODUÇÃO

000008

A área objeto deste estudo é considerada pólo de provável reassentamento de populações rurais oriundas das varzeas do rio Jaguaribe no trecho inundado pelo represamento e poderá ser um embrião de desenvolvimento da irrigação na área, uma vez que integrando o município de Jaguaribara, cidade a ser deslocada, funcionará como primeiro ponto de apoio econômico destas populações que serão remanejadas

Por outro lado, a área é uma zona privilegiada em face do reservatório, pois trata-se de uma faixa peninsular com potencial para polo de lazer. Há, também, a possibilidade da cidade de Jaguaribara ser remanejada para uma zona, próxima da ligação desta área com o continente, o que justificará ainda mais o seu aproveitamento hidroagrícola

Este documento e o Volume V - Organização e Gestão do Projeto tem como objetivo básico estabelecer um modelo organizacional e gerencial para o Perímetro Irrigado Chapada do Apodi

Na sua elaboração foram seguidas as diretrizes gerais e as instruções apresentadas no Volume-I, Tomos II e III (Administração do Projeto e Distritos de Irrigação - Organização e Funcionamento, respectivamente) do Projeto Nordeste IV elaborados pela Fundação João Pinheiro (1989), e nos documentos referentes ao PIC da Formulação de Planos de Recuperação e Modernização dos Perímetros Irrigados do DNOCS, elaborados pelo Convênio PRONI/IICA em 1989

Na definição do modelo proposto foram levados em consideração os conceitos apresentados, nos documentos supra-citados abrangendo condições técnicas de engenharia, agricultura, fatores socio-econômicos e econômico-financeiros envolvidos no desempenho de áreas irrigadas, traduzidas para o contexto do perímetro em questão

Apos a análise das características específicas desse perímetro irrigado pode-se então estruturar o presente documento, que é apresentado da seguinte forma

- 1 Introdução
- 2 Descrição do Perímetro
- 3 Proposta de Organização Geral

2 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto Curupati tem uma area total de 528,50 ha dos quais 417,44 ha são irrigados por nove sistemas de irrigação por aspersão do tipo Pivô-Central, com superfícies que variam de 12,80 ha a 85,00 ha. e 111,06 ha irrigados por gotejamento, dividido em 8 setores

Na definição dos modelos-tipo de exploração agrícola, foram concebidos 2 modelos Ambos baseiam-se na implantação de unidades agrícolas destinadas a pequenos empresários rurais

No modelo "A" foi considerada a exploração de uma área de 5,07 ha, sendo que 4,0 ha serão explorados em forma de condominio com pivô-central e 1,07 ha, isoladamente, com o sistema de irrigação por gotejamento Este modelo abrange 264,36 ha, para 52 usuarios As culturas deste modelo são algodão e feijão no pivô e acerola e maracujá, no gotejamento

O modelo "B" tem a mesma configuração do "A", a exceção de milho cultivado em substituição ao feijão, na área do pivô, e maracujá e melão, no gotejamento

Na concepção do projeto considerou-se a captação a fio d'água no leito do rio Jaguaribe tendo-se em conta a variação dos níveis d'agua nas proximidades da área irrigada, em amplitude de cerca de 4 m Considerou-se ainda que a largura do curso d'água, no local da captação e de 15 m O sistema de adução é constituído de uma adutora de recalque com linha dupla, para elevar a agua a um reservatorio de compensação

A distribuição da água sera feita por um canal principal que atravessa toda a extensão da area Ao longo deste canal foi, também projetado um eixo viário e a infra-estrutura elétrica

O canal principal foi projetado, é de terra revestido em concreto simples e com berma, praticamente ao terreno natural e em concreto armado na seção retangular do trecho elevado Os canais secundarios e terciários foram projetados em seções retangulares de concreto armado Foram previstos quadros com pequenas bacias de dissipação

3 - PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO GERAL

3 1 - Considerações Iniciais

O modelo de organização e gestão do Perímetro Curupati é definido com base em dois pontos essenciais

- os diferentes estágios desenvolvidos das etapas que compõem o perímetro,
- o aproveitamento da infra-estrutura e dos serviços, orientados por uma correta adequação, para obtenção de uma estrutura capaz de produzir economicamente

3 2 - Estrutura Proposta

O perímetro em questão é complexo, o que torna difícil a generalização de todos os aspectos envolvidos no modelo de organização e gestão, entretanto, os seguintes aspectos foram considerados relevantes no estabelecimento da proposta técnico, agrícola, social, institucional, econômico e financeiro

O modelo de organização baseia-se em dois níveis em primeiro lugar ocupar todos os irrigantes, obrigatoriamente, que terão participação numa entidade que é o Distrito de Irrigação, *autoridade máxima do perímetro irrigado, em segundo lugar, a cooperativa terá funções específicas a partir das necessidades dos irrigantes*

3 3 - Funções Gerais dos Organismos

3 3 1 - Distrito de Irrigação

O fundamento básico da condução do perímetro é o **manejo adequado da água**, portanto, esta é uma atividade que afeta de forma global a todos os irrigantes que por usarem estruturas coletivas, necessitam organizar-se de forma disciplinada e obrigatória em uma entidade que assuma o controle e o gerenciamento de todas as atividades do perímetro Esta entidade, é o Distrito de Irrigação Curupati (DIRC), de personalidade jurídica, tem seu organograma proposto na Figura 3 1

O Distrito de Irrigação é a máxima autoridade do perímetro

Inicialmente esta entidade centralizará todos os serviços necessários a condução do perímetro, quais sejam

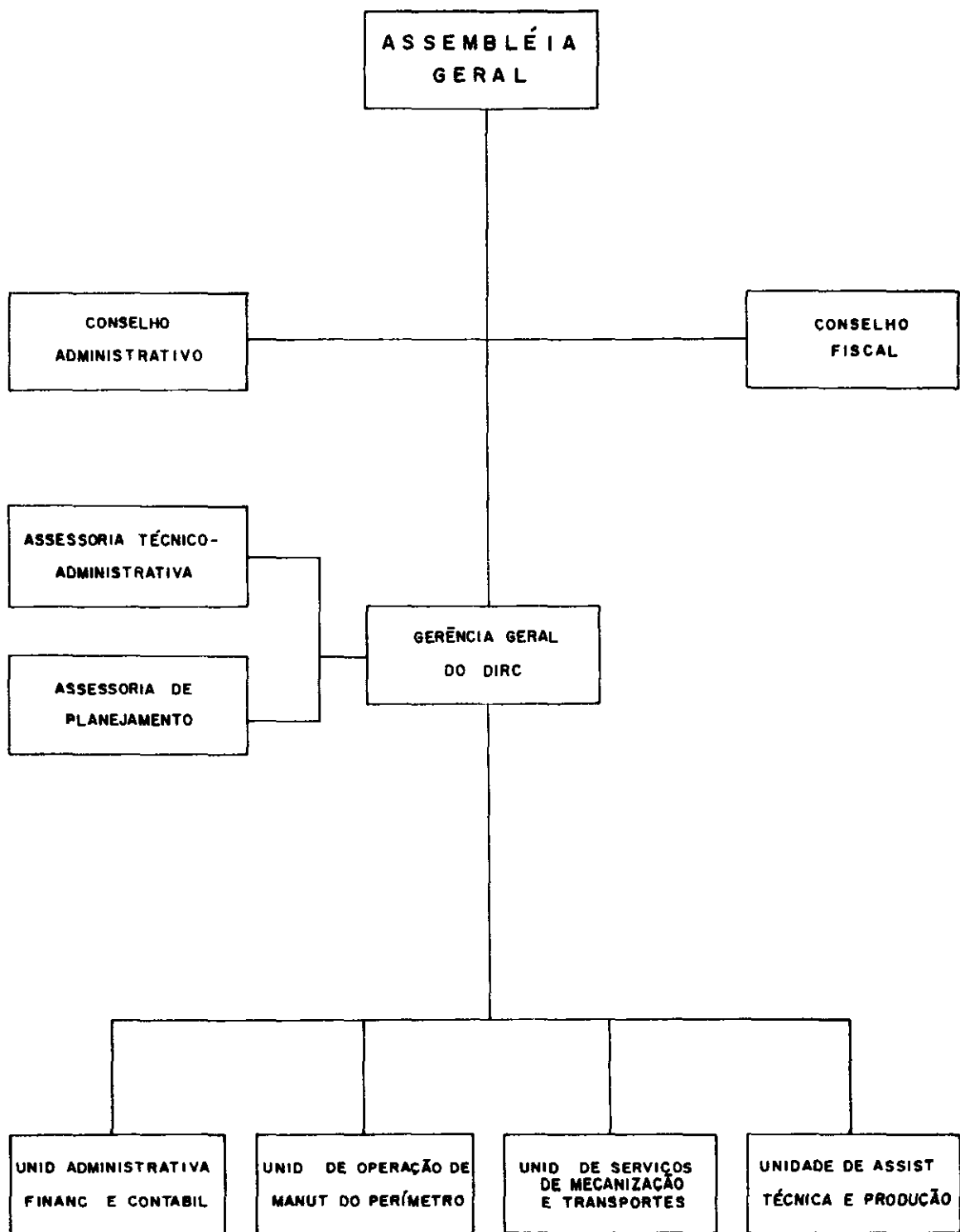


FIGURA 31 - ESTRUTURA PROPOSTA DO
DISTRITO DE IRRIGAÇÃO

- Operação e Manutenção do Perímetro,
- Administração e Contabilidade,
- Planejamento,
- Assistência Técnica e Produção,
- Mecanização Agrícola,
- Assessoria Técnica, Educacional e Administrativa

As atividades das unidades de assistência técnica e de produção e a de serviços de mecanização poderão, após a estruturação e o fortalecimento da cooperativa, ser absorvidas por esta

3 3 2 - Cooperativa

A cooperativa proposta tem como objetivos iniciais, fiscalizar as atividades e o desempenho do Distrito de Irrigação e apoiar os associados nos aspectos de produção e nas questões básicas que dizem respeito especificamente à área que representa. A partir das necessidades e do nível de organização estas atividades podem desempenhar as atividades de algumas unidades do DIRC

Propõe-se a formação da CIC - Cooperativa dos Irrigantes do Curupati

3 3 3 - Órgãos Deliberativos do Distrito de Irrigação

O DIRC será constituído por três órgãos deliberativos com a formação que se indica a seguir

a) Assembleia Geral

Formada por todos os irrigantes tem as principais funções

- eleger periodicamente os membros dos Conselhos Fiscal e de Administração,
- deliberar sobre assuntos de interesse coletivo, tais como tarifas de água, realizações de investimentos e contratos de vulto, e outros,
- aprovar as prestações de conta da gerência,
- instituir os estatutos do distrito e deliberar sobre suas eventuais alterações

b) Conselho Fiscal

Composto de 24 (vinte e quatro) membros eleitos em Assembléia Geral, especificamente para este fim

c) Conselho de Administração

Formado por 24 (vinte e quatro) membros, eleitos pela Assembléia Geral

As funções dos conselhos são as seguintes

a) Conselho Administrativo

- discute e aprova planos de ocupação e uso da infra-estrutura de imóveis e móveis assim como usinas de beneficiamento, tratores, máquinas colheadeiras e outras que possam atuar em benefício do perímetro irrigado como um todo.
- discute e aprova plano de produção, de irrigação, de comercialização, de saúde e educação,
- discute e aprova planos de inovação de tecnologia, de modernização e de introdução de novas culturas, assim como, de substituição ou retirada de outras.
- delibera sobre a formação e limitação do quadro de pessoal,
- discute e autoriza admissão de novos associados,
- discute e aprova sistema de comercialização determinando quantidades e fornecimento a nível nacional,
- delibera sobre assuntos de interesse comum aos associados,
- toma medidas que visem o fortalecimento do sistema central,
- estabelece sistema de controle das operações administrativas, através da criação de índices, agios e acréscimos para os tipos diferenciados dos produtos adquiridos,
- discute e aprova plano de treinamento técnico e de educação cooperativista,

- trata de todos os problemas que venham a surgir a nível de perímetro e comuns as organizações existentes

b) Conselho Fiscal

- fiscaliza as ações dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, dentro do perímetro ou que se relacione de alguma forma com os mesmos.
- discute planos de financiamento das instituições bancárias e órgãos do governo, bem como de cooperação e convênios,
- discute plano de segurança e de fiscalização visando o cumprimento dos estatutos das empresas dos agricultores, convênios e contratos,
- outros

3.3.4 - Gerência Geral

- responsabiliza-se pela administração central,
- examina o plano de produção de cada associado e o submete a aprovação do Conselho Administrativo.
- supervisiona as unidades de serviços,
- participa das reuniões do Conselho Administrativo,
- assessora o Conselho Administrativo no que lhe for solicitado,
- orienta os Conselhos Administrativo e Fiscal, objetivando novas políticas básicas,
- estabelece um sistema de comunicação interna com vista a manter informados, os associados e agricultores de modo geral, sobre às políticas gerais e operacionais oriundas do Conselho Administrativo.
- outras atividades decorrentes do cargo

3 3 5 - Assessorias

a) Assessoria Técnico-Administrativa

- orienta e fornece assessoria a Cooperativa nas áreas técnica e administrativa,
- mantém os associados e a cooperativa atualizados quanto ao andamento das atividades do DIRC,
- discute as decisões do DIRC com a direção da cooperativa,
- atende solicitações de assistência técnico-administrativa da cooperativa
- organiza cursos de conscientização dos associados, do comportamento da cooperativa, seus direitos e deveres,
- recomenda superação de níveis dos produtores,
- recomenda e treina sobre novos sistemas de colheitas e embalagens, visando melhorar a apresentação dos produtos,
- organiza os associados para celebração de Convênios,
- realiza cursos, encontros, palestras e seminários, dentro do espírito cooperativista,
- orienta os agricultores quanto às operações e os serviços das empresas e a forma como podem ser praticadas e utilizados,
- colabora na promoção da Assembleia Geral, encarregando-se especialmente dos programas de realizações sociais dos mesmos,
- difunde as realizações e projetos da Cooperativa junto às autoridades e públicos em geral,
- outras que lhe sejam definidas pelos Órgãos Deliberativos

b) Assessoria de Planejamento

- gerenciamento (procedimentos gerenciais e administrativos),

- elabora o plano de produção junto com a Unidade de Assistência Técnica e Produção,
- monitora e avalia das atividades desenvolvidas pela Cooperativa,
- planejamento do atendimento das solicitações técnico-administrativas da cooperativa,
- estudos e projetos (crédito, comercialização, agroindustriais, etc)

3.3.6 - Unidades de Apoio

a) Unidade Administrativa, Financeira e Contábil

- executa atividades de manejo de pessoal do Distrito de Irrigação,
- mantém atualizadas as obrigações sociais e controla direitos e deveres dos funcionários,
- faz plano de treinamento dos funcionários,
- trata dos fornecedores,
- controla saldos bancários,
- elabora plano de receitas e despesas,
- efetua pagamentos diversos,
- gerencia contratos de funcionamento e cumpre os prazos,
- faz manutenção dos prédios,
- prepara e efetua pagamentos a funcionários,
- prepara folhas de pagamentos e recolhimento de obrigações da cooperativa e do Distrito de Irrigação,
- organiza e efetua a contabilidade do Distrito de Irrigação e da Cooperativa,
- mantém atualizados os balancetes e balanço dos Distrito de Irrigação,

- examina documentação dos associados.
- emite faturas e duplicatas.
- executa a cobrança de tarifa d'água.
- observa os livros fiscais.
- responsabiliza-se pela escrituração fiscal,
- mantém os agricultores informados de suas posições financeiras

b) Unidade de Operação e Manutenção

- planeja, coordena, controla e avalia as atividades de operação e manutenção no âmbito do perímetro,
- elabora, em forma coordenada com os usuários, o plano de operação e manutenção do perímetro e supervisiona sua execução,
- controla os custos das atividades de operação e manutenção,
- propõe o valor da tarifa d'água,
- assessora aos irrigantes na organização dos Comitês de Usuários e sobre Técnicas de Irrigação,
- mantém estreito relacionamento com a Gerência nos aspectos de irrigação e manutenção das infra-estruturas,
- promove a criação de Comitês de Usuários e Apoia os Trabalhos de Operação desenvolvidos por essas organizações,
- elabora o plano de irrigação, com base no plano de exploração,
- mantém controle de água aos setores de irrigação e fornece os dados para providenciar a cobrança da tarifa de água.
- elabora e mantém atualizado o registro de usuários de água.

- apoia aos usuarios na cobrança da tarifa de energia elétrica por setores de irrigação,
 - elabora o seu orçamento anual,
 - mantém controle dos custos de operação,
 - detecta e informa os problemas de operação da infra-estrutura de irrigação com vistas ao melhoramento da operação,
 - soluciona os problemas de distribuição de água,
 - proporciona treinamento em serviço aos irrigantes e propõe a capacitação de pessoal.
 - opera as estações de bombeamento de acordo com os horários definidos.
 - executa os trabalhos e serviços de manutenção nas estações de bombeamento, canais, drenos e rede viária,
 - elabora o plano anual de manutenção e melhoramento do perímetro,
 - mantém controle dos custos de manutenção e das obras de melhoramento,
 - mantém atualizado o inventário das infra-estruturas de irrigação e drenagem existentes no perímetro,
 - determina e providencia os trabalhos de reparo nos equipamentos,
 - executa o controle dos operadores das máquinas, efetuando registro dos locais onde são realizados os trabalhos.
 - participa na formulação dos programas de melhoramento das infra-estruturas de irrigação e drenagem em forma coordenada com a Gerência,
 - propõe a capacitação do pessoal.
- c) Unidade de Serviços de Mecanização e Transportes
- efetua todos os serviços de mecanização agrícola e transportes do perímetro.

- supervisiona os transportes internos e externos dos produtos entregues para comercialização.
- *supervisiona o parque de máquinas e implementos,*
- elabora e propõe o plano de trabalhos de mecanização,
- emite notas fiscais dos serviços.
- gerencia as despesas de manutenção e de operação das máquinas, equipamentos agrícolas e veículos do perímetro

d) Unidade de Assistência Técnica

- elabora plano de assistência técnica com base no plano geral de produção do perímetro,
- coordena as atividades de assistência técnica,
- divulga as recomendações técnicas entre as singulares,
- faz planos de utilização das máquinas e implementos das associadas de forma global.
- determina as necessidades de sementes, fertilizantes, adubos e defensivos para a unidade de comercialização.
- realiza treinamento dos irrigantes juntamente com o Centro Técnico e de Experimentação.
- resume informações para elaboração do plano de operação e manutenção,
- elabora o plano de produção.
- programa as necessidades de aquisição de sementes, adubos e defensivos,
- elabora e implanta o programa de assistência técnica aos agricultores,
- faz a previsão mensal da produção do PIC,
- define os mecanismos e instrumentos para a transferência de tecnologia

3.4 - Recursos Humanos

O quadro de pessoal técnico-administrativo necessário à condução e ao funcionamento adequado da estrutura proposta é observado no Quadro 3 1 a seguir

QUADRO 3 1 - PESSOAL TECNICO-ADMINISTRATIVO PARA O DISTRITO DE IRRIGAÇÃO

DEPARTAMENTOS DA ESTRUTURA PROPOSTA	QUANTIDADE	CATEGORIA PROFISSIONAL	NÍVEL DE INSTRUÇÃO
GERÊNCIA GERAL	1	ADMINISTRADOR	SUPERIOR
	1	SECRETARIA	2º GRAU
	1	MOTORISTA	2º GRAU
	1	ESCRITURÁRIO	2º GRAU
	1	SERVENTE	-
ASSESSORIAS	1	AGRÔNOMO	SUPERIOR
	1	CONTADOR OU ECONOMISTA	SUPERIOR
	1	ESCRITURÁRIO	2º GRAU
UNIDADE ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E CONTÁBIL	1	CONTADOR	NÍVEL MÉDIO
	1	TÉC ADMINISTRATIVO	NÍVEL MÉDIO
	1	ESCRITURÁRIO	2º GRAU
UNIDADE DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	1	ENGENHEIRO CIVIL	SUPERIOR
	1	TÉC AGRÍCOLA	NÍVEL MÉDIO
	1	TÉC ELETROMECÂNICO	NÍVEL MEDIO
	2	AUXILIARES	1º GRAU
	1	MOTORISTAS	1º GRAU
	2	BOMBEIROS	1º GRAU
	2	SERVENTES	-
1	ESCRITURÁRIO	2º GRAU	
UNIDADE DE SERVIÇOS DE MECANIZAÇÃO E TRANSPORTES	1	TÉC AGRÍCOLA	NÍVEL MÉDIO
	4	TRATORISTAS	NÍVEL MÉDIO
	1	MOTORISTA	NÍVEL MÉDIO
	1	ESCRITURÁRIO	NÍVEL MÉDIO
	1	MECÂNICO	NÍVEL MÉDIO
	1	SERVENTE	-
UNIDADE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PRODUÇÃO	1	AGRÔNOMO	SUPERIOR
	2	TÉC AGRÍCOLA	NÍVEL MÉDIO
	1	ESCRITURÁRIO	2º GRAU
	1	SERVENTE	-

3.5 - Equipamentos e Instalações

As instalações da Estrutura Proposta devem ser localizadas no Centro Gerencial, que terá área específica

Quanto às máquinas e aos equipamentos agrícolas do Distrito de Irrigação apresenta-se no Quadro 3.2. a quantificação referente a necessidade estimada

QUADRO 3.2 - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE IRRIGAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA
Tratores Agrícolas	04
Arados	02
Grades	02
Cultivador	01
Rocadeira	01
Carreta Agrícola	02
Balança	01
Camionetas	01
Carro tipo sedan	02
Motocicleta	01

3.6 - Custos e Investimentos

Os custos referentes às despesas com o pessoal técnico-administrativo do Distrito Irrigado são apresentados no Quadro 3.3

Os Investimentos necessários às instalações e equipamentos foram estimados com base no Quadro 3.2 e são apresentados no Quadro 3.4

QUADRO 33 - DESPESAS ANUAIS COM PESSOAL TECNICO ADMINISTRATIVO DO DISTRITO DE IRRIGACAO

ORGANISMOS DA EST. PROPOSTA	DISCRIMINACAO/CAT PROFISSIONAL	QUANT.	Nº S M / MES/PROFIS	CUSTO ANUAL (R\$ 1.00)
GERENCIA GERAL	ADMINISTRADOR	1	9,00	7.560,00
	SECRETARIA	1	2,00	1.680,00
	MOTORISTA	1	2,00	1.680,00
	ESCRITURARIO	1	1,50	1.260,00
	SERVENTES	1	1,00	840,00
	SUB-TOTAL	-	-	13.020,00
	ENCARGOS SOCIAIS	-	-	12.369,00
	TOTAL 1	-	-	25.389,00
ASSESSORIAS	AGRONOMOS	1	8,50	7.140,00
	CONT. OU ECONOMISTA	1	8,50	7.140,00
	SUB TOTAL	-	-	14.280,00
	ENCARGOS SOCIAIS	-	-	13.566,00
	TOTAL 2	-	-	27.846,00
UNIDADE ADMINISTR. FINANC. E CONTABIL.	CONTADOR	1	5,00	4.200,00
	TEC ADMINISTRATIVOS	1	3,00	2.520,00
	ESCRITURARIO	1	1,50	1.260,00
	SUB TOTAL	-	-	7.980,00
	ENCARGOS SOCIAIS	-	-	7.581,00
	TOTAL 3	-	-	15.561,00
UNIDADE DE OPERACAO E MANUTENCAO	ENGENHEIRO CIVIL	1	8,50	7.140,00
	TEC AGRICOLAS	1	4,50	3.780,00
	TEC HIDROMECAVICOS	1	3,00	2.520,00
	TEC ELETROMECAVICOS	1	3,00	2.520,00
	AUXILIARES	2	2,00	3.360,00
	MOTORISTAS	1	2,00	1.680,00
	BOMBEIROS	2	2,00	3.360,00
	SERVENTES	2	1,00	1.680,00
	ESCRITURARIOS	1	1,50	1.260,00
	SUB TOTAL	-	-	27.300,00
		ENCARGOS SOCIAIS	-	-
	TOTAL 4	-	-	53.235,00
UNIDADE DE SERVICOS DE MECANIZACAO E TRANSPORTES	TEC AGRICOLAS	1	4,50	3.780,00
	TRATORISTAS	4	3,00	10.080,00
	MOTORISTAS	1	2,00	1.680,00
	ESCRITURARIO	1	1,50	1.260,00
	MECANICOS	1	3,00	2.520,00
	SERVENTES	1	1,00	840,00
	SUB TOTAL	-	-	20.160,00
	ENCARGOS SOCIAIS	-	-	19.152,00
	TOTAL 5	-	-	39.312,00
UNIDADE DE ASSISI TECNICA F. PRODUCAO	AGRONOMO	1	8,50	7.140,00
	TEC AGRICOLAS	2	4,50	7.560,00
	ESCRITURARIO	1	1,50	1.260,00
	SERVENTE	1	1,00	840,00
	SUB TOTAL	-	-	16.800,00
		ENCARGOS SOCIAIS	-	-
	TOTAL 6	-	-	32.760,00
TOTAL GERAL				144.648,00

000025

QUADRO 3.4 - CUSTOS DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRICOLAS E INSTALACOES DO CENTRO GERENCIAL.

(Valores em R\$ 1,00)

DISCRIMINACAO	QUANT.	CUSTO UNITARIO	CUSTO TOTAL
TRATOR AGRICOLA (Motor 52 CV)	4	35 000.00	140 000.00
ARADO REVERSIVEL C3/ DISCOS DE 26"	2	2 550.00	5 100.00
GRADE HIDRAULICA C/ 26 DISCOS DE 20"	2	2 050.00	4 100.00
CARRETA AGRICOLA C/ CAP PARA 6 t	2	2 710.00	5 420.00
CUTIVADOR COM 9 ENXADAS	1	1 750.00	1 750.00
BALANCA PARA 500 kg	1	500.00	500.00
CAMIONETA	1	18 000.00	18 000.00
CARRO TIPO SEDAN	2	14 000.00	28 000.00
MOTOCICLETAS	1	4 000.00	4 000.00
INSTALACOES DO CENTRO GERENCIAL	vb		80 000.00
TOTAL		-	286 870.00

000026